



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 12/09/2014 a 18/09/2014

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Guilherme Gadonski de Lima²
Jussiano Regis Pacheco³**

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

³ Economista, Tec. Administrativo da Agência de Inovação e Tecnologia - Unijuí, Funcionário do Laboratório de Economia Aplicada e aluno de Especialização em Finanças e Mercado de Capitais da-UNIJUI

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
12/09/2014	10,91	408,00	32,16	4,98	3,39
15/09/2014	9,89	338,80	33,27	5,01	3,43
16/09/2014	9,80	338,30	32,81	4,96	3,43
17/09/2014	9,82	336,40	33,39	4,99	3,41
18/09/2014	9,71	328,80	32,72	4,88	3,38
	10,03	350,06	32,87	4,96	3,41

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	58,35	-2,67
RS - Santa Rosa	57,85	-2,69
RS - Ijuí	58,85	-2,65
PR - Cascavel	58,40	-2,10
MT - Rondonópolis	58,10	-0,51
MS - Ponta Porá	56,65	0,27
GO - Rio Verde (CIF)	56,20	-2,52
BA - Barreiras (CIF)	54,80	1,48
MILHO		
Argentina (FOB)**	166,00	-2,58
Paraguai (FOB)**	125,00	-0,79
Paraguai (CIF)**	156,00	-0,13
RS - Erechim	23,50	-4,86
SC - Chapecó	23,50	-1,47
PR - Cascavel	19,50	0,00
PR - Maringá	19,50	-0,15
MT - Rondonópolis	14,75	0,00
MS - Dourados	17,00	-1,16
SP - Mogiana	20,45	4,60
SP - Campinas (CIF)	22,80	5,07
GO - Goiânia	19,00	0,00
MG - Uberlândia	20,45	2,25
TRIGO		
RS - Carazinho	483,00	0,63
RS - Santa Rosa	472,00	0,43
PR - Maringá	554,00	-0,89
PR - Cascavel	549,00	-1,44

*Período entre 12/09 e 18/09/14

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 18/09/2014

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	22,12	53,31	25,42

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 18/09/2014

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	35,63
Feijão (saco 60 Kg)	107,40
Sorgo (saco 60 Kg)	18,47
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,24
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,89
Boi gordo (Kg vivo)*	4,22

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago voltaram a recuar nesta semana, sobretudo em função do relatório baixista do USDA, divulgado no dia 11/09. O fechamento desta quinta-feira (18) ficou em US\$ 9,71/bushel para novembro (primeiro mês cotado) e US\$ 9,94 para maio/15.

Uma pequena sustentação ocorreu durante a semana por conta da preocupação com as temperaturas mais baixas na região produtora dos EUA e ameaças de geadas precoces. Todavia, se isso vier a ocorrer não afetaria a soja de forma decisiva, pois a planta está quase pronta para ser colhida em boa parte daquele país. Nesse sentido, a colheita deve iniciar ainda neste final de setembro.

O que tem dado mais sustentação aos preços é a firme demanda pelo produto estadunidense. Nesse sentido, a China teria fechado contrato com exportadores dos EUA visando importar 4,8 milhões de toneladas de soja nos próximos meses. Como se sabe, o país asiático é o maior importador mundial de soja em grão, tendo comprado 28 milhões de toneladas de soja dos EUA em 2013/14. Espera-se que os chineses comprem 30 milhões de toneladas neste novo ano 2014/15 junto aos EUA. Aliás, 60% de todas as vendas estadunidenses anuais de soja têm como destino a China.

Entretanto, tais notícias não são suficientes para reverter o quadro baixista de Chicago. Colabora para isso a revisão para cima na área estadunidense da oleaginosa. Segundo o governo estadunidense, através de sua Agência de Serviços Agrícolas, a área seria de 32,7 milhões de hectares semeados. Isso proporcionaria uma safra final dentro dos volumes recordes que estão sendo anunciados (entre 106 e 110 milhões de toneladas).

Ao mesmo tempo, até o dia 14/09 as condições das lavouras dos EUA se mantinham com 72% entre boas a excelentes, 22% regulares e apenas 6% entre ruins a muito ruins.

Já as inspeções de exportação de soja atingiram a 255.020 toneladas na semana encerrada em 11/09, acumulando no ano comercial atual, iniciado em 01/09, um total de 333.608 toneladas, contra 130.969 toneladas registradas em igual período do ano anterior.

Por sua vez, na Argentina os produtores locais, até o final da primeira quinzena de setembro, haviam comercializado 59% da safra 2013/14, contra 68% em igual momento do ano anterior.

A semana terminou com os prêmios se mantendo elevados, sendo que para setembro os portos brasileiros apontaram valores entre US\$ 2,40 e US\$ 3,30/bushel. Já nos EUA os mesmos variaram entre US\$ 1,08 e US\$ 1,15/bushel, enquanto na Argentina (Rosário) ficaram entre US\$ 1,30 e US\$ 2,30/bushel. Obviamente, com a entrada das diferentes colheitas, tais prêmios irão recuar significativamente. No caso brasileiro e argentino, entre março e julho, poderão registrar valores negativos.

Paralelamente, Safras & Mercado indicou que a produção brasileira de soja deverá somar 95,9 milhões de toneladas em 2014/15. Isso representa 11% acima do colhido um ano antes, que foi de 86,6 milhões de toneladas. Em julho, a estimativa era de 94,4

milhões de toneladas. Por sua vez, o analista privado estadunidense Landworth projeta uma safra brasileira na altura de 98,1 milhões de toneladas, igualmente em crescimento em relação a sua previsão anterior.

A projeção de Safras & Mercado se baseia, dentre outras coisas, no fato de que a área a ser semeada com soja no Brasil (o plantio se inicia ainda neste final de setembro) vai aumentar em 5,16%, atingindo a 31,43 milhões de hectares. A produtividade média passaria a 3.051 quilos/hectare. Obviamente, tudo isso em clima normal nas áreas de soja brasileiras até a colheita.

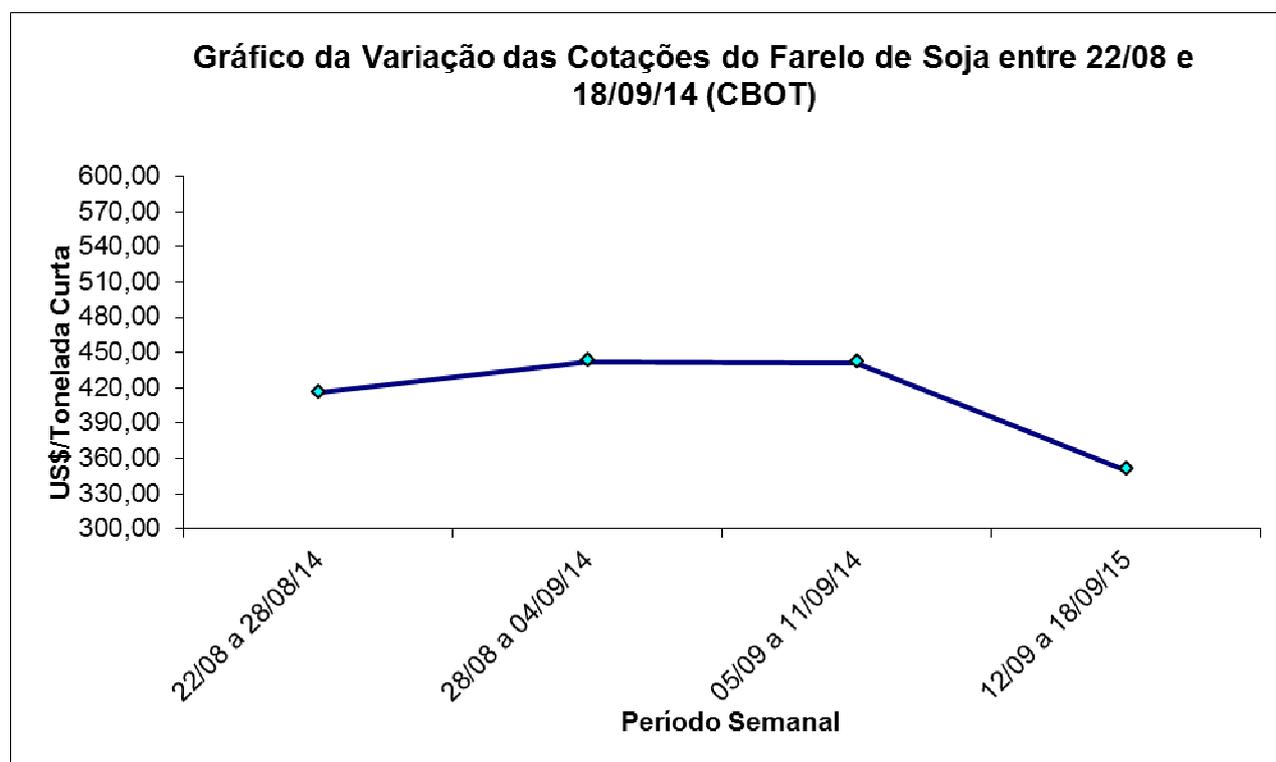
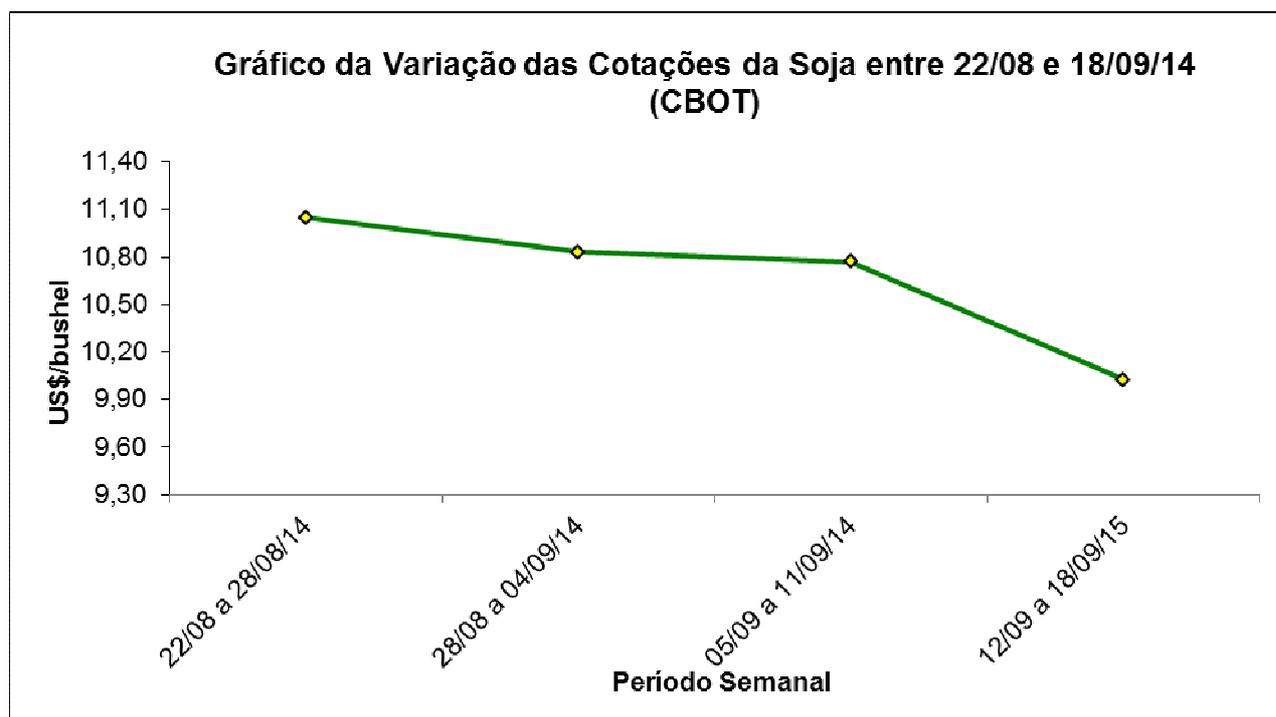
Nesse contexto todo, os preços internos da oleaginosa voltaram a recuar. A média gaúcha no balcão ficou em R\$ 53,31/saco, enquanto os lotes terminaram a semana entre R\$ 58,00 e R\$ 58,50/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes ficaram entre R\$ 53,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 58,50/saco no oeste e norte do Paraná. Quanto aos preços futuros de balcão, a partir do que Chicago indica na atualidade e considerando uma desvalorização do Real que o leve até R\$ 2,40 por dólar no momento da colheita, no Centro-Sul brasileiro não será surpresa se o saco da oleaginosa chegar a valores ao redor de R\$ 45,00. Por sua vez, se as tendências das cotações em Chicago, indicadas pelo banco holandês Rabobank, se confirmarem (US\$ 8,50/bushel no final do ano), o saco de soja viria para apenas R\$ 38,00. Por enquanto, consideramos tal possibilidade difícil, porém, não impossível. Tudo irá depender do tamanho final da safra dos EUA e de sua cadência de embarques. Já no Centro-Norte brasileiro, os preços de balcão poderão ser, respectivamente, de R\$ 40,00 e R\$ 33,00/saco, dependendo do cenário que se confirmar.

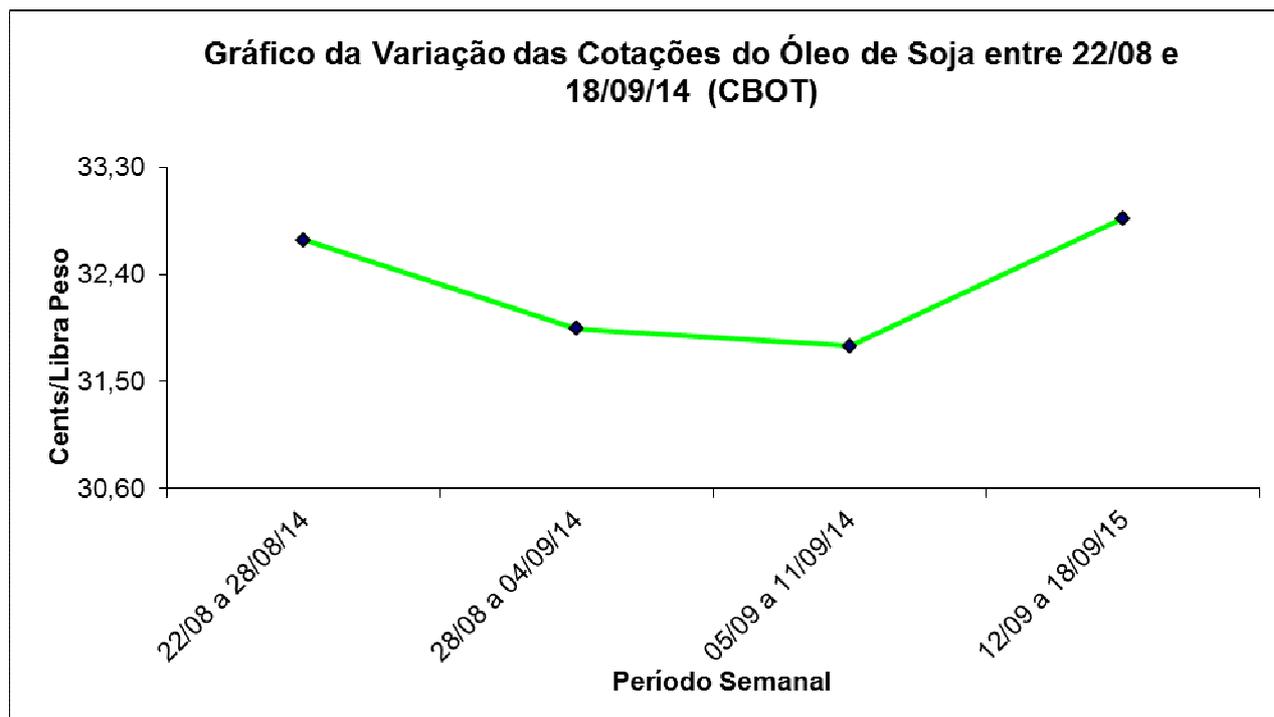
Isso confirma que os preços oferecidos antecipadamente até o momento, mesmo tendo recuado bastante nos últimos meses, ainda são interessantes. Todavia, os produtores brasileiros, até o início de setembro somente haviam negociado 10% da futura safra. No Paraná, por exemplo, apenas 17% do volume esperado estavam negociados, contra 30% em igual momento do ano anterior.

Efetivamente, no Rio Grande do Sul, para maio próximo o preço FOB no interior, para compra, ficou em R\$ 52,50/saco neste final de semana. Em Paranaguá (PR), para março, o valor FOB chegou a R\$ 56,50/saco. No Mato Grosso, para fevereiro, a região de Rondonópolis trabalhou com o valor de US\$ 18,50/saco. Considerando um valor cambial futuro de R\$ 2,40, isso representa R\$ 44,40/saco. Em Goiás, igualmente para fevereiro, a região de Rio Verde apontou US\$ 19,00/saco (ao câmbio futuro projetado teríamos R\$ 45,60/saco). Na região de Brasília o valor ficou em R\$ 45,00/saco para abril. Em Minas Gerais, também para abril, US\$ 19,00/saco, enquanto na Bahia, para maio, tivemos o mesmo valor de US\$ 19,00. Já no Maranhão (Balsas), Piauí (Uruçuí) e Tocantins (Pedro Afonso), para maio, os valores respectivos foram de R\$ 46,00; R\$ 45,50; e R\$ 45,00/saco. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, confirmando nossos alertas, a Fecoagro anunciou na semana o seu levantamento de custos de produção para a safra de verão 2014/15. Para a soja, considerando uma produtividade média de 50 sacos/hectare, o produtor gaúcho terá um custo total aumentado em 19% nesta nova safra, com a rentabilidade caindo 39% em relação ao ano anterior, para ficar em R\$ 602,66/hectare.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 22/08 a 18/09/2014.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago se elevaram um pouco durante a semana, porém, nada de significativo. O movimento foi puramente técnico, apoiado em especulações climáticas a partir da chegada de geadas precoces sobre algumas regiões produtoras, já que a colheita do cereal se inicia nos EUA e a projeção é de uma safra recorde. Assim, o fechamento desta quinta-feira (18) ficou em US\$ 3,38/bushel.

Em se tratando de colheita, duas informações contraditórias agitaram um pouco o mercado dos EUA nesta semana. Em primeiro lugar, a produtividade média inicial nas lavouras colhidas em Iowa e Illinois está muito acima do esperado. Por outro lado, as geadas precoces levariam os produtores estadunidenses a destinarem entre 127.000 e 381.000 toneladas de milho para silagem. Embora tal volume seja diminuto dentro da totalidade produzida, sempre a especulação se agita diante de tais notícias. Todavia, o órgão oficial FSA acabou colocando uma ducha de água fria no processo de especulação altista, pois informou que a área semeada com milho seria menor do que o até agora anunciado, ficando em apenas 639.417 hectares. Ao mesmo tempo, a meteorologia anuncia clima quente e seco para este restante de mês nas regiões de colheita, facilitando a mesma. Por enquanto, apenas 4% da área de milho havia sido colhida.

Assim, nos próximos 60 dias a pressão da entrada da nova safra recorde estadunidense não deverá permitir movimentos altistas importantes para o bushel de milho em Chicago. Para piorar o quadro, as exportações do cereal, por parte dos EUA, continuam baixas, tendo ficado em apenas 741.200 toneladas na semana anterior.

A tonelada FOB na Argentina e no Paraguai reflete esse quadro, fechando a semana respectivamente em US\$ 166,00 e US\$ 125,00.

Aqui no Brasil, o saco de milho no balcão gaúcho ficou em R\$ 22,12 na média semanal, ou seja, praticamente estável. Já os lotes fecharam a semana em R\$ 23,00/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes ficaram entre R\$ 12,50/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 23,50/saco em Videira e Concórdia (SC).

Nesta semana houve redução no interesse de venda no interior paulista, onde a safrinha está colhida, já que o mercado estaria acreditando numa recuperação dos preços locais do cereal em função da desvalorização do Real durante a semana (o mesmo chegou a R\$ 2,34 por dólar em alguns momentos), que facilitaria as exportações. De fato, essa relação entre câmbio e volume exportado definirá para onde irá o preço do milho no Brasil nas próximas semanas. Alguns produtores paulistas e de outras regiões do país estão realizando EGF visando segurar o produto na expectativa de preços futuros melhores.

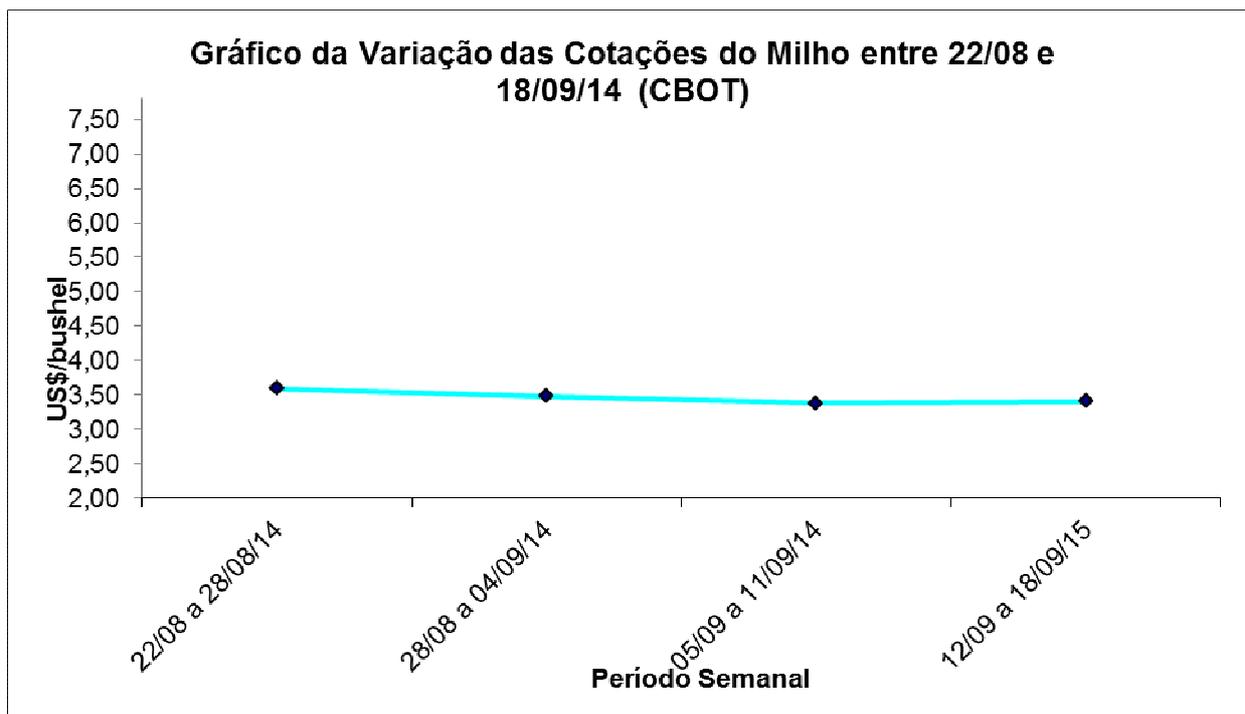
Entretanto, por enquanto o quadro ainda é de manutenção dos atuais preços e, até mesmo, um pouco mais baixos. Tanto é verdade que na região paulista da Sorocabana a oferta de bons lotes estaria indicando um objetivo de preço ao redor de R\$ 20,00/saco, contra os atuais R\$ 22,50 no CIF a prazo.

Quanto às exportações, a primeira quinzena de setembro fechou com um volume de 865.400 toneladas, devendo atingir a meta de 2 milhões de toneladas no mês. Um volume importante em relação ao ocorrido até julho, porém, ainda insuficiente para desovar o alto estoque existente no país. Será preciso que nos próximos meses, até janeiro, o volume exportado some 3,5 milhões de toneladas mensais e, se possível, até um pouco mais.

A semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo, para setembro, R\$ 32,44/saco para o produto dos EUA e R\$ 30,66/saco para o produto da Argentina. Já para outubro, o produto argentino ficou em R\$ 32,07/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá atingiu os seguintes valores: R\$ 23,01/saco para setembro; R\$ 23,02 para outubro; R\$ 22,78 para novembro e dezembro; R\$ 22,54 para janeiro; R\$ 23,23 para fevereiro; R\$ 23,99 para março; e R\$ 24,49/saco para maio.

Enfim, segundo a Fecoagro, considerando uma produtividade média de 100 sacos/hectare, o produtor de milho gaúcho terá um custo total 1% mais elevado do que o registrado no ano anterior. Todavia, devido ao forte recuo nos preços, a rentabilidade cairá 125%, ficando negativa em R\$ 83,63/hectare. Isso explica a preferência do produtor gaúcho em particular, e mesmo nacional, pela soja em detrimento do milho, embora igualmente os preços da soja estejam recuando fortemente.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 22/08 a 18/09/2014.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo recuaram, rompendo o piso dos R\$ 5,00/bushel durante a semana, fechando esta quinta-feira (18) em tão somente US\$ 4,88/bushel.

Nos EUA, as inspeções de exportação de trigo atingiram a 545.621 toneladas na semana encerrada em 11/09. No acumulado do ano comercial iniciado em 01/06, as inspeções chegam a 7,6 milhões de toneladas, contra 11,5 milhões no ano anterior.

No Mercosul, a Argentina informa que os exportadores locais compraram 2,46 milhões de toneladas em 2013/14, tendo embarcado apenas 1,46 milhão até o momento. Assim, para exportação o saldo exportável teria sido praticamente comprado neste ano comercial indicado, faltando apenas concretizar a exportação de um milhão de toneladas. Nessas condições, os preços junto aos portos argentinos fecharam a semana entre US\$ 270,00 e US\$ 305,00/tonelada para a safra velha. Já a safra nova, da qual foram compradas 627.000 toneladas para exportação até o momento, os preços giram entre US\$ 240,00 e US\$ 248,00/tonelada. Ao preço de US\$ 305,00, a tonelada do trigo argentino chega CIF moinhos paulistas a R\$ 869,00 pelo câmbio atual. Com isso, a paridade para o produto do interior do Paraná fica em R\$ 763,00 e no Rio Grande do Sul em R\$ 714,00. Por sua vez, o trigo duro dos EUA, com a TEC de 10%, chega posto nos moinhos paulistas a R\$ 889,00/tonelada. A paridade de importação fica em R\$ 783,00 no interior do Paraná e R\$ 734,00 no interior gaúcho. Já o trigo gaúcho embarcado em Rio Grande, nesse contexto, fica com valores entre US\$ 220,00 e US\$ 250,00/tonelada. Isso corresponde, ao câmbio médio desta semana, entre R\$ 25,44 e R\$ 29,70/saco no interior do Estado.

Com a entrada da safra nacional (o Paraná já teria colhido 29% de sua área até o final da primeira quinzena de setembro) e o mercado internacional pagando R\$ 50,00/tonelada abaixo do que os exportadores brasileiros pedem, a pressão baixista sobre os preços do trigo permanece.

Além disso, a indústria continua comprando apenas pequenos lotes do cereal nacional, esperando novas baixas nos preços internos. Assim, a média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 25,42/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 460,00 e R\$ 480,00/tonelada ou R\$ 27,60 e R\$ 28,80/saco. Já no Paraná, os lotes ficaram em R\$ 560,00/tonelada ou R\$ 33,60/saco. No primeiro caso, bem abaixo do preço mínimo e no segundo em torno do preço mínimo oficial estabelecido para o produto de qualidade superior. O recuo médio nos preços do trigo, em relação ao mesmo período do ano passado, é de 42,4% no Paraná e de 47,2% no Rio Grande do Sul.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 22/08 a 18/09/2014.

